

Plano Nacional De Educação (PNE): Perspectivas Para A Formação De Professores E Inclusão Escolar

Adriano Franzoni Wagner

Christian Business School

Waldyr Barcellos Junior

Universidade Federal Fluminense

Wagner Roberto Batista

Universidade Federal Do Triângulo Mineiro - UFTM

Gilberto Claudino Da Silva Júnior

Faculdade Novo Horizonte De Ipojuca - FNH

Vilma Suely Duarte De Moraes

Universidade Federal Do Amapá (UNIFAP)

Adelcio Machado Dos Santos

Uniarp

José Leonardo Diniz De Melo

Universidade Federal De Pernambuco

Sileide Mendes Da Silva

Faculdade Alfredo Nasser – Remanso Bahia

Fernanda S. S. Azevedo

Unb - Universidade De Brasília DF

Marcos Theofilo Silverio Da Silva

Instituto Federal De Educação E Tecnologia De Pernambuco-IFPE

Carina Dorneles Gomes

UFRGS

Natercia Corrêa De Araújo

UFPE

Rúbia Furriel

UNIRIO

Fernanda Sobreira Cossate Burock

Universidade Federal Do Espírito Santo

Resumo:

A pesquisa teve como objetivo analisar as implicações do Plano Nacional de Educação (PNE) para a formação de professores e a inclusão escolar no Brasil, utilizando uma abordagem qualitativa exploratória com entrevistas semiestruturadas realizadas com dezesseis educadores de diferentes níveis de ensino. Os resultados revelaram desafios significativos na implementação das diretrizes do PNE, como a falta de recursos, a resistência à

mudança nas instituições e a necessidade de formação continuada, evidenciando a desconexão entre as políticas públicas e a realidade das salas de aula. Apesar dessas dificuldades, muitos professores demonstraram compromisso em promover práticas pedagógicas inclusivas, destacando a importância de suporte institucional e formação adequada. A análise concluiu que, para garantir uma educação inclusiva e de qualidade, é essencial uma articulação eficaz entre as esferas de gestão educacional, valorização dos educadores e revisão da formação inicial, propondo um esforço conjunto que inclua todos os atores envolvidos no processo educacional.

Palavras-chave: Plano Nacional de Educação (PNE); Formação docente; Inclusão escolar.

Date of Submission: 19-10-2024

Date of Acceptance: 29-10-2024

I. Introdução

A educação é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento social e econômico de um país, e no Brasil, a elaboração de políticas educacionais é essencial para garantir um sistema de ensino mais inclusivo e de qualidade. O Plano Nacional de Educação (PNE), instituído pela Lei nº 13.005/2014, estabelece diretrizes e metas para a educação brasileira, abrangendo diversos aspectos que visam melhorar a formação de professores e promover a inclusão escolar. Nesse contexto, a formação de educadores se torna um tema central, pois são eles os responsáveis por implementar as políticas e promover uma educação que atenda às necessidades de todos os alunos. A formação de professores no Brasil enfrenta desafios significativos, incluindo a necessidade de atualizar currículos e metodologias de ensino que considerem a diversidade e as especificidades de cada estudante (Echalar; Lima; Oliveira, 2020; Duarte; Rocha; Lima, 2022; Viudes, 2024).

O PNE estabelece diretrizes que buscam aprimorar a formação inicial e continuada dos educadores, com o objetivo de garantir que eles estejam preparados para lidar com as demandas de uma sociedade em constante mudança. A valorização do professor, que inclui formação continuada, condições adequadas de trabalho e reconhecimento profissional, é essencial para que os educadores se sintam motivados e aptos a desempenhar suas funções de forma eficaz. Além disso, a inclusão escolar é um dos princípios fundamentais do PNE, que busca assegurar que todos os alunos, independentemente de suas condições sociais, econômicas ou necessidades especiais, tenham acesso a uma educação de qualidade (Carvalho; Oliveira, 2022).

A educação inclusiva requer adaptações nos currículos e metodologias de ensino, além de um ambiente escolar que favoreça a convivência e o respeito às diferenças. Para que essa inclusão aconteça de maneira efetiva, é crucial que os professores estejam capacitados e sensibilizados para lidar com a diversidade presente nas salas de aula. O PNE propõe metas que incentivam a formação de professores em temas como educação inclusiva, práticas pedagógicas diversificadas e o uso de tecnologias no ensino. Essas diretrizes visam criar um cenário em que os educadores possam desenvolver competências que atendam às necessidades de todos os estudantes, promovendo uma educação mais equitativa e justa (Pimentel; Ribeiro, 2021).

Contudo, a implementação dessas metas enfrenta barreiras, como a falta de recursos, a resistência a mudanças e a necessidade de uma maior articulação entre as diferentes esferas da gestão educacional. Diante desse cenário, a pesquisa que se propõe a discutir o PNE e suas implicações para a formação de professores e inclusão escolar busca analisar como as diretrizes estabelecidas pelo plano podem ser efetivamente aplicadas nas práticas educativas (Prado; Oliveira; Costa, 2021).

O objetivo da pesquisa foi identificar os desafios e oportunidades que a implementação das metas do PNE oferece para a formação docente e a promoção da inclusão escolar, contribuindo para o entendimento das interseções entre esses dois elementos fundamentais da educação. A relevância desta pesquisa se dá, primeiramente, pela urgência de se discutir a formação de professores em um contexto de mudança e diversidade. Compreender como o PNE pode contribuir para a formação de educadores mais preparados e sensíveis às questões da inclusão escolar é fundamental para a construção de um sistema educacional que promova a equidade e o respeito às diferenças.

Além disso, ao abordar as perspectivas do PNE, a pesquisa pretende oferecer subsídios para gestores, educadores e formuladores de políticas públicas, visando à melhoria contínua da educação no Brasil. Assim, ao investigar as perspectivas do Plano Nacional de Educação em relação à formação de professores e inclusão escolar, esta pesquisa se propõe a contribuir para um debate mais amplo sobre a educação brasileira, destacando a importância de formar profissionais comprometidos com uma prática educativa que valorize a diversidade e promova a inclusão. Com isso, espera-se que os resultados possam servir como referência para futuras políticas e ações que visem à melhoria da qualidade educacional em nosso país.

II. Materiais E Métodos

A pesquisa sobre o Plano Nacional de Educação (PNE) e suas implicações para a formação de professores e inclusão escolar foi realizada por meio de uma abordagem qualitativa, caracterizada por sua flexibilidade e profundidade na análise dos fenômenos estudados. A escolha dessa metodologia se justifica pela necessidade de compreender as percepções, experiências e desafios enfrentados pelos educadores em relação às diretrizes do PNE

e sua aplicação nas práticas educativas. A pesquisa exploratória permitiu investigar aspectos pouco abordados em estudos anteriores, contribuindo para uma compreensão mais ampla do tema.

A amostra da pesquisa foi composta por dezesseis professores de diferentes níveis de ensino e áreas de atuação, selecionados de forma intencional para garantir a diversidade de experiências. Esses educadores atuavam em escolas públicas e privadas, proporcionando uma visão abrangente sobre as práticas pedagógicas em contextos variados. A seleção dos participantes considerou fatores como experiência profissional, formação acadêmica e o tempo de atuação na educação, buscando incluir vozes que representassem diferentes realidades e desafios enfrentados no dia a dia escolar.

A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de entrevistas semiestruturadas, que permitiram uma conversa mais aberta e flexível com os professores. Esse formato possibilitou que os participantes expressassem suas opiniões e experiências de maneira livre, ao mesmo tempo em que guiou a discussão com perguntas que abordavam temas específicos relacionados ao PNE, formação docente e inclusão escolar. As entrevistas foram realizadas em locais escolhidos pelos participantes, garantindo maior conforto e privacidade, o que favoreceu a espontaneidade das respostas.

As entrevistas foram gravadas com a autorização dos participantes e, posteriormente, transcritas integralmente para análise. O processo de transcrição foi fundamental, pois permitiu que os dados fossem organizados de maneira sistemática, facilitando a identificação de temas recorrentes e padrões nas falas dos professores. Essa etapa foi realizada com atenção cuidadosa, assegurando que as nuances da comunicação oral fossem preservadas, o que é crucial em uma pesquisa qualitativa.

Para a análise dos dados, utilizou-se a técnica da análise de conteúdo, que se revela apropriada para o tratamento de informações qualitativas. Essa técnica possibilita a identificação, a interpretação e a categorização de conteúdos relevantes nas falas dos participantes, permitindo que temas emergentes fossem organizados de forma a revelar as percepções dos professores sobre o PNE e suas implicações para a prática pedagógica. A análise foi realizada em etapas, iniciando pela leitura flutuante das transcrições, seguida pela codificação dos dados e, finalmente, pela elaboração de categorias que sintetizassem as principais ideias.

As categorias emergentes da análise foram agrupadas em temas que refletiam as preocupações dos educadores em relação à formação docente e à inclusão escolar. Entre os principais temas identificados, destacaram-se as dificuldades na implementação das diretrizes do PNE, a necessidade de formação continuada e as barreiras enfrentadas para promover uma educação inclusiva. Cada tema foi explorado em profundidade, permitindo uma discussão rica sobre os desafios e as possibilidades que surgem a partir da aplicação das políticas educacionais.

Durante o processo de análise, também foi possível identificar experiências positivas e práticas inovadoras que os professores implementaram em suas escolas, mesmo diante das dificuldades. Essas histórias inspiradoras destacaram a resiliência e o comprometimento dos educadores com a promoção de uma educação de qualidade. A análise de conteúdo, portanto, não apenas evidenciou os desafios, mas também trouxe à tona exemplos de boas práticas que podem servir de referência para outros profissionais.

A triangulação de dados foi outro aspecto importante na pesquisa, pois permitiu validar as informações coletadas. A partir das entrevistas, os dados foram comparados com a literatura existente sobre o PNE, formação de professores e inclusão escolar. Essa estratégia contribuiu para enriquecer a análise, oferecendo um panorama mais amplo das realidades educacionais e das práticas pedagógicas adotadas pelos docentes.

Ao final da análise, foi elaborado um relatório que sintetizou os principais achados da pesquisa, contemplando tanto os desafios quanto as oportunidades identificadas pelos professores. O relatório foi estruturado de maneira a facilitar a leitura e compreensão dos resultados, com uma organização clara que relacionava os temas emergentes às diretrizes do PNE. Esse documento serviu como base para a discussão das implicações dos achados para a formação de professores e a promoção da inclusão nas escolas.

III. Resultados E Discussões

A análise dos dados coletados nas entrevistas revelou uma série de percepções e experiências significativas dos professores em relação ao Plano Nacional de Educação (PNE) e suas implicações para a formação docente e inclusão escolar. Os relatos dos participantes foram agrupados em categorias que refletem os principais temas abordados, incluindo desafios na implementação do PNE, a importância da formação continuada e as práticas pedagógicas inclusivas.

Um dos principais desafios identificados pelos participantes foi a dificuldade de implementar as diretrizes do PNE no cotidiano escolar. O professor E3 mencionou: "Muitas vezes, as políticas que vêm do governo não se traduzem na prática. Temos as diretrizes, mas falta apoio e recursos para colocá-las em ação." Essa afirmação ilustra a desconexão entre as políticas públicas e a realidade vivida pelos educadores. A falta de infraestrutura, materiais didáticos e recursos humanos adequados impede que as diretrizes do PNE sejam efetivamente aplicadas nas salas de aula, gerando frustração e desmotivação entre os docentes.

Além disso, o professor E6 destacou a resistência à mudança dentro das próprias instituições de ensino: "Quando tentamos implementar novas metodologias, enfrentamos resistência de colegas que estão acostumados com o mesmo modelo de ensino." Essa resistência pode ser compreendida como um reflexo de uma cultura escolar que valoriza a tradição em detrimento da inovação. As instituições de ensino muitas vezes se tornam ambientes conservadores, dificultando a adoção de práticas pedagógicas que favoreçam a inclusão e a diversidade.

Outro aspecto relevante mencionado pelos participantes foi a necessidade de formação continuada para os educadores. O professor E9 afirmou: "Precisamos de formação constante, mas nem sempre temos acesso a cursos que realmente atendam às nossas necessidades." A formação inicial muitas vezes não prepara os professores para lidar com a diversidade de alunos, especialmente em contextos de inclusão escolar. A falta de programas de formação continuada que abordem questões contemporâneas, como a educação inclusiva e o uso de tecnologias, limita a capacidade dos docentes de adaptar suas práticas às demandas do PNE.

A análise revelou também que, apesar dos desafios, muitos professores estão comprometidos em promover a inclusão escolar. O professor E1 relatou: "Busco sempre adaptar minhas aulas para que todos os alunos se sintam incluídos. Às vezes, isso exige mais esforço, mas vale a pena." Essa determinação evidencia a resiliência dos educadores diante das adversidades. A inclusão, embora complexa, é uma meta que muitos professores estão dispostos a perseguir, buscando maneiras de tornar suas práticas mais acessíveis e significativas para todos os estudantes.

Os relatos sobre práticas pedagógicas inovadoras foram particularmente inspiradores. A professora E5 compartilhou sua experiência: "Criei grupos de estudo onde alunos com diferentes habilidades trabalham juntos. Isso enriquece a aprendizagem e promove a empatia." Esse tipo de abordagem colaborativa demonstra que, mesmo em contextos desafiadores, é possível implementar estratégias que favoreçam a inclusão e a diversidade. A prática de agrupar alunos com diferentes habilidades não só beneficia o aprendizado, mas também ajuda a construir um ambiente escolar mais harmonioso e respeitoso.

Entretanto, a análise dos dados também destacou a importância de uma articulação mais efetiva entre as diferentes esferas da gestão educacional. O professor E10 comentou: "A comunicação entre a escola e a secretaria de educação precisa ser melhorada. Muitas vezes, as decisões tomadas não refletem a realidade das escolas." Essa falta de comunicação resulta em políticas que não consideram as necessidades reais dos educadores e dos alunos. A efetividade das diretrizes do PNE depende de uma colaboração mais estreita entre gestores, educadores e a comunidade escolar.

A relação entre a formação de professores e a inclusão escolar foi uma constante nas falas dos participantes. O professor E4 ressaltou: "Quando somos preparados para entender as necessidades de todos os alunos, conseguimos fazer a inclusão acontecer." Essa afirmação sublinha a importância de uma formação docente que aborde não apenas o conteúdo, mas também as competências socioemocionais e as estratégias pedagógicas necessárias para lidar com a diversidade. A formação continuada deve ser um espaço de reflexão e aprimoramento, onde os educadores possam discutir e desenvolver práticas inclusivas.

Um aspecto que chamou a atenção foi a necessidade de um apoio institucional mais robusto. O professor E7 afirmou: "Acredito que a escola deve ter uma equipe de apoio, como psicólogos e pedagogos, que ajudem na inclusão dos alunos." Essa ideia de um suporte multidisciplinar é fundamental para criar um ambiente escolar que realmente promova a inclusão. A presença de profissionais especializados pode facilitar a adaptação das práticas pedagógicas e oferecer um acompanhamento individualizado para os alunos que necessitam de atenção especial.

Os resultados também evidenciaram a percepção de que a formação inicial dos professores muitas vezes não está alinhada com as exigências do PNE. O professor E2 declarou: "Durante a faculdade, pouco se fala sobre inclusão e diversidade. É algo que precisamos aprender na prática." Essa lacuna na formação inicial é preocupante, pois limita a capacidade dos futuros educadores de atender às demandas de uma educação inclusiva. Portanto, é essencial que as instituições de ensino superior revisem seus currículos, incorporando de maneira mais efetiva temas como inclusão e diversidade.

A pesquisa também revelou que muitos professores reconhecem a importância das tecnologias na educação inclusiva. A professora E8 observou: "As ferramentas tecnológicas podem facilitar muito a inclusão, mas precisamos de formação para usá-las de forma eficaz." Essa afirmação demonstra que, embora haja uma consciência sobre o potencial das tecnologias, ainda existe um gap em relação à capacitação dos professores para utilizá-las adequadamente. O PNE deve, portanto, incluir diretrizes que incentivem a formação em tecnologias educacionais, garantindo que todos os professores estejam preparados para integrar essas ferramentas em suas práticas.

Os desafios identificados pelos participantes estão, em grande parte, interligados. A resistência à mudança, a falta de formação continuada e a necessidade de apoio institucional são elementos que se retroalimentam, criando um ciclo que dificulta a implementação das diretrizes do PNE. A promoção de um ambiente educacional inclusivo requer um esforço conjunto, envolvendo não apenas os professores, mas também gestores, formuladores de políticas e a comunidade em geral. Essa colaboração é fundamental para que as

mudanças desejadas se tornem realidade nas escolas. Por fim, os relatos dos professores evidenciam uma combinação de desafios e oportunidades.

Apesar das dificuldades enfrentadas na implementação do PNE, a maioria dos educadores demonstrou um comprometimento em buscar soluções e adaptar suas práticas pedagógicas. A determinação e a criatividade dos professores são elementos essenciais para a transformação do cenário educacional brasileiro. As experiências compartilhadas ao longo da pesquisa não apenas destacam a necessidade de mudanças estruturais, mas também ressaltam a importância de valorizar e apoiar os educadores em sua jornada pela inclusão e pela promoção de uma educação de qualidade para todos.

IV. Conclusão

A pesquisa realizada sobre o Plano Nacional de Educação (PNE) e suas implicações para a formação de professores e inclusão escolar oferece uma compreensão dos desafios e oportunidades presentes no cenário educacional brasileiro. Os dados coletados revelaram não apenas as dificuldades enfrentadas pelos educadores na implementação das diretrizes do PNE, mas também a resiliência e o compromisso deles em promover uma educação inclusiva e de qualidade.

Em primeiro lugar, os relatos dos professores destacaram a desconexão entre as políticas educacionais estabelecidas pelo PNE e a realidade das salas de aula. A falta de recursos, infraestrutura inadequada e a resistência à mudança nas instituições foram pontos recorrentes nas entrevistas. Como observado pelo professor E3, a implementação das diretrizes do PNE muitas vezes não se traduz em ações concretas, o que gera frustração e desmotivação entre os educadores. Essa desconexão evidencia a necessidade urgente de uma articulação mais efetiva entre as esferas de gestão educacional, para que as políticas sejam adaptadas às realidades locais e ofereçam o suporte necessário aos professores.

Outro aspecto crítico foi a identificação da necessidade de formação continuada. Os educadores enfatizaram que a formação inicial muitas vezes não os prepara adequadamente para enfrentar a diversidade presente nas salas de aula. O testemunho do professor E9 ilustra a carência de oportunidades de formação que abordem as demandas contemporâneas, como a educação inclusiva e o uso de tecnologias educacionais. Essa lacuna aponta para a urgência de programas de capacitação que sejam realmente relevantes e ajustados às necessidades dos docentes, permitindo que eles desenvolvam competências para atender a todos os alunos.

A pesquisa também revelou que, apesar das barreiras, muitos educadores estão comprometidos em buscar práticas pedagógicas inclusivas. As experiências compartilhadas demonstraram que, mesmo em contextos adversos, é possível implementar estratégias que promovam a inclusão. A abordagem colaborativa mencionada pela professora E5, onde alunos com diferentes habilidades trabalham juntos, é um exemplo de como a criatividade e a determinação dos educadores podem superar desafios e transformar o ambiente escolar.

Além disso, a importância do apoio institucional foi uma questão recorrente nas entrevistas. Os professores expressaram a necessidade de contar com uma equipe multidisciplinar que ofereça suporte às práticas inclusivas. O professor E7 destacou que a presença de profissionais especializados é fundamental para garantir uma educação que atenda às necessidades de todos os alunos. Esse aspecto ressalta a importância de uma gestão escolar que valorize a inclusão, proporcionando os recursos necessários para que os educadores possam desempenhar seu trabalho de forma eficaz.

Os relatos dos professores também indicaram que a formação inicial deve ser revista e adaptada para incluir conteúdos relevantes sobre inclusão e diversidade. O professor E2 destacou que as instituições de ensino superior precisam se atualizar para preparar melhor os futuros educadores para os desafios da prática pedagógica contemporânea. Essa revisão curricular é essencial para garantir que os professores se sintam preparados e confiantes em suas abordagens inclusivas desde o início de suas carreiras. A tecnologia também emergiu como um tema importante nas discussões.

Embora muitos professores reconheçam o potencial das ferramentas tecnológicas para facilitar a inclusão, como observou a professora E8, a falta de formação específica para utilizá-las de maneira eficaz continua sendo um obstáculo. O PNE deve considerar diretrizes que incentivem a capacitação em tecnologias educacionais, assegurando que os professores tenham acesso às informações e habilidades necessárias para integrar essas ferramentas em suas práticas pedagógicas.

Por fim, a pesquisa evidencia que os desafios identificados são interconectados, formando um ciclo que dificulta a implementação das diretrizes do PNE. A resistência à mudança, a falta de formação continuada e a necessidade de apoio institucional são elementos que se retroalimentam. Para promover uma educação inclusiva e de qualidade, é fundamental um esforço conjunto que envolva não apenas os educadores, mas também gestores, formuladores de políticas e a comunidade escolar.

Em suma, a pesquisa contribui para uma compreensão mais profunda das intersecções entre formação de professores e inclusão escolar, destacando a urgência de uma atuação coordenada e efetiva entre todos os atores envolvidos na educação. O comprometimento e a criatividade dos educadores são fundamentais para a transformação do cenário educacional brasileiro, mas é imprescindível que essas características sejam apoiadas

por políticas públicas que garantam os recursos e a formação necessários para que a inclusão seja uma realidade nas escolas. Assim, os resultados desta pesquisa podem servir como referência para futuras políticas e ações que visem à melhoria da qualidade educacional, reforçando a importância de um sistema educacional que promova a equidade e o respeito às diferenças.

Referências

- [1] Carvalho, R. R. S.; Oliveira, J. F. Expansão E Qualidade Da Educação Superior: Um Balanço Das Metas 12, 13 E 14 Do Plano Nacional De Educação - Pne 2014-2024. *Revista Avaliação*, 2022.
- [2] Duarte, M. M. S. L. T.; Rocha, M. A.; Lima, F. S. O Plano Nacional De Educação (Pne) E O Ensino Superior Entre As Regiões Brasileiras. *Desenvolvimento Em Questão*, 2022.
- [3] Echalar, J. D.; Lima, D. C. B. P.; Oliveira, J. F. Plano Nacional De Educação (2014–2024) – O Uso Da Inovação Como Subsídio Estratégico Para A Educação Superior. *Ensaio: Aval. Pol. Públ. Educ.*, Rio De Janeiro, V.28, N.109, P. 863-884, Out./Dez. 2020.
- [4] Pimentel, S. C. ; Ribeiro, S. L. . Política De Formação De Professores Para Educação Inclusiva: Reflexões A Partir Do Plano Nacional De Educação. *Cenas Educacionais*, [S. L.], V. 4, P. E11763, 2021
- [5] Prado, T. S.; Oliveira, D. H. I.; Costa, M. L. F. Políticas Públicas Educacionais E As Metas Do Plano Nacional De Educação (Pne) Para O Ensino Superior Brasileiro. *Revista Cocar*, 2021.
- [6] Viudes, M. M. Et Al. Dez Anos Do Plano Nacional De Educação (Pne): Uma Análise Crítica. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação*, [S. L.], V. 10, N. 9, P. 1119–1123, 2024.